

DIVULGAÇÃO

AFÍDIOS NAS PRUNÓIDEAS

(CEREJEIRA, PESSEGUEIRO, AMEIXEIRA, DAMASQUEIRO)

Os afídios ou piolhos reproduzem-se com grande rapidez, atingindo em poucos dias enormes populações. Isto deve-se, primeiro, ao facto de a maior parte das espécies de afídios se reproduzir por partenogénese, ou seja, as fêmeas saídas dos ovos de inverno produzem diretamente larvas fêmeas, e segundo, a que estas fêmeas rapidamente atingem a idade adulta e a capacidade de, por sua vez, se reproduzirem. Como **medidas preventivas**, recomenda-se a redução de adubações azotadas, o arejamento da copa das árvores por uma poda adequada, de preferência de verão, pós-colheita. Uma aplicação cuidadosa de óleo de verão antes do fim do inverno, permite a destruição de uma quantidade apreciável de ovos de inverno e de fêmeas que tenham já eclodido, contribuindo assim para diminuir a extensão e a gravidade dos ataques. Os afídios das prunóideas **podem causar prejuízos graves e transmitir vírus, às próprias prunóideas e a outras culturas**, como diferentes espécies frutícolas, batateira e outras solanáceas, beterraba, girassol, leguminosas, variadas hortícolas e ornamentais, etc.. A presente ficha resume as características de algumas das espécies de afídios mais frequentes nas prunóideas.

O **piolho verde do pessegueiro**, embora prefira esta



espécie, ataca também outras prunóideas. É o afídio mais frequente no pessegueiro e um dos mais difíceis de combater. Pode causar prejuízos pelas picadas nos botões florais, provocando o seu aborta-

mento, e nas folhas, a que causam o enrolamento e descoloração, e ainda paragem de crescimento e dessecamento dos rebentos. Nos frutos origina, por vezes, manchas empoladas ou deprimidas. É transmissor dos vírus da Sharka (plum pox virus), do enrolamento da batateira e de muitos outros.



O **piolho farinhento** aparece ocasionalmente. Coloniza a página inferior das folhas, sem as deformar. Causa a paragem de crescimento dos raminhos. Populações abundantes originam uma forte produção de melada e a consequente fumagina, que desvaloriza gravemente os frutos e leva à queda precoce das folhas, comprometendo a floração do ano seguinte.

Na primavera, o **piolho negro do pessegueiro** sobe ao longo do tronco e multiplica-se sobre os raminhos novos ou nas folhas. Os ataques são muito menos graves que os do piolho verde. No entanto, podem colonizar as raízes das plantas jovens, causando-lhes a morte.



O **piolho castanho** pode ser observado na primavera e sobretudo no verão, principalmente em pomares vigorosos e nos pomares novos. Pode causar estragos importantes nos ramos novos.

O **piolho negro da cerejeira** pode causar prejuízos



significativos na cultura. Provoca a deformação e o enrolamento das folhas e dos raminhos, que se cobrem de fumagina. Segue-se a paragem do crescimento. Este fenómeno prejudica sempre o normal desenvolvimento das árvores, podendo ser

fatal nos pomares novos.

O **piolho verde da ameixeira** é uma praga temível nesta espécie frutícola. As colónias que se instalam na copa das árvores provocam a crispação e enrolamento das folhas e produzem grandes quantidades de melada. Provocam a paragem do crescimento dos raminhos novos e a redução do teor de açúcares dos frutos. O piolho verde da ameixeira é ainda transmissor de vírus, entre os quais o da Sharka.



O **piolho da madeira do pessegueiro** foi observado pela primeira vez em Portugal em 2002, em Tavira. Aparece esporadicamente no Entre Douro e Minho. É um afídio de grandes dimensões (2,5 a 4,2 mm). Como resultado da sucção de seiva da casca e dos ramos, as árvores ficam debilitadas e os frutos caem prematuramente. Em casos extremos, a árvore afetada não produz fruta e o seu crescimento é retardado. A grande quantidade de melada produzida pelos afídios recobre os ramos e troncos, que são de seguida e em consequência, colonizados pela fumagina.



QUADRO COMPARATIVO DE FREQUÊNCIA, GRAVIDADE, SINTOMAS E CICLOS BIOLÓGICOS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE AFÍDIOS NAS PRUNÓIDEAS

Espécie	Frequência	Gravidade	Enrolamento das folhas	inverno	primavera	verão	outono
Piolho verde do pessegueiro (<i>Myzus persicae</i>)	+++	+++	SIM	Hiberna na forma de ovos de inverno no pessegueiro. Eclosão: meio de janeiro - fim de fevereiro (fêmeas fundadoras).	4 a 5 gerações, com pico das infestações em maio. Os primeiros indivíduos são ápteros, mais tarde surgem os alados.	Migram parcialmente, no fim de abril, para diversas plantas herbáceas anuais ou para outras árvores e arbustos.	Os adultos regressam aos pessegueiros em outubro-novembro, para acasalam e põem os ovos.
Piolhos farinhentos do pessegueiro e da ameixeira (<i>Hyalopterus amygdali</i> e <i>H. pruni</i>)	+	+++	NÃO	Hiberna na forma de ovos de inverno, sobretudo no pessegueiro e na ameixeira. Eclosão em fim de março.	2 a 3 gerações, com pico das infestações em junho-julho. Os primeiros são ápteros, depois alados.	Permanecem, em parte, nas fruteiras. Podem migrar para hospedeiros secundários.	Os adultos regressam aos pessegueiros para acasalam e põem os ovos.
Piolho negro do pessegueiro (<i>Brachycaudus persicae</i>)	+ a ++	+	SIM	Hiberna na forma de fêmeas ápteras no colo das árvores, nas raízes ou nos ramos mais baixos (também na forma de ovos de inverno).	Colonizam os gomos muito cedo. Migram no fim de março para os raminhos novos, onde se reproduzem.	Regressam às raízes e às partes baixas das árvores.	Regressam às raízes e às partes baixas das árvores.
Piolho negro da cerejeira (<i>Myzus cerasi</i>)	+++	+ a +++	SIM	Hiberna na forma de ovos de inverno na cerejeira. Eclosão em março.	Gerações sucessivas, com pico das infestações em maio. Os primeiros são ápteros, depois alados.	As fêmeas aladas migram em junho-julho para hospedeiros secundários, mas algumas podem ficar na cerejeira.	Os adultos regressam aos pessegueiros para acasalam e põem os ovos.
Piolho verde da ameixeira (<i>Brachycaudus helichrysi</i>)	+++	+++	SIM	Hiberna na forma de ovos de inverno na ameixeira.	3 a 5 gerações. Os primeiros indivíduos são ápteros, depois alados.	As fêmeas aladas migram em abril-maio para hospedeiros secundários, mas algumas podem ficar na árvore.	Os adultos regressam aos pessegueiros para acasalam e põem os ovos.
Piolho castanho (<i>Brachycaudus schwartzi</i>)	+ a ++	+	SIM	Hiberna na forma de ovos de inverno no pessegueiro. Eclosão em fim de março.	Gerações sucessivas no pessegueiro. Os primeiros são ápteros, depois alados.	Permanecem nos pessegueiros. Migram para outros pessegueiros	Acasalam e põem os ovos no pessegueiro.
Piolho da madeira das prunóideas (<i>Pterochloroides persicae</i>)	+	+++	NÃO	No nosso clima, parece hibernar na forma de fêmeas partenogénicas.	Gerações sucessivas no pessegueiro e noutras prunóideas.	Permanecem nos pessegueiros e noutras prunóideas.	Permanecem nas árvores na forma de fêmeas partenogénicas.

Frequência/ Gravidade : + fraca ++ média +++ forte

Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 02 /2016 /março

Ministério da Agricultura, das Florestas e do Desenvolvimento Rural/ DRAP-Norte/ Divisão de Apoio ao Setor Agroalimentar / Rua da República, 133 5370-347 MIRANDELA
 Estação de Avisos de Entre Douro e Minho ✉ Estrada Exterior da Circunvalação, 11846 4460-281 SENHORA DA HORA ☎ 22 957 40 10/ 22 957 40 16/
 📧 avisos.edm@drapn.min-agricultura.pt

Adaptação parcial de [Les pucerons du pêcher, de l'abricotier et du cerisier](#). FICHES TECHNIQUES Sud Arbo/ Chambre d' Agriculture du Languedoc-Roussillon/ France/ 2012 ↩️ Outras publicações consultadas : [Pulgones de los principales cultivos frutales](#), Sebastiano Barbaglio, Piero Cravedi, Edison Pasqualini & Isadora Patti, Bayer/ Ediciones Mundi-Prensa/ Madrid/ 1998.

About the appearance of *Pterochloroides persicae* in prunus orchards in Portugal. Ramos, N., Teixeira, R. & Ilharco, F. A., *Agronomia Lusitana*, 51(3): 223-226,2004-06.

CABI Datasheet/ [Brachycaudus helichrysi \(leaf-curling plum aphid\)](#) (<http://www.cabi.org/>) (21/2/2016). (realizado por C. Coutinho em fevereiro/2016).